

Análise Epidemiológica da Hanseníase em Alagoas no Período de 2019 a 2023

Darah Yasmim Moreira Alves, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Pedro Nogueira de Andrade, Maira de Lima Oliveira Mota, Mayra Alencar da Silva, Leticia Moura Lisboa de Sá, Maria Helena da Silva, Daniel Oliveira, Helion Lisboa de Sa Neto, Thayanne Gusmão de Azevedo, Luís Cunha de Souza Tenório, Marcella do Nascimento Tenório Cavalcante, Aline Wanderley Lôbo de Azevedo Lessa, Filipe Lucena da Silva Queiroz, Mariana Lucena da Silva Queiroz.

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar dados epidemiológicos da prevalência de hanseníase do no estado de Alagoas no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Este estudo é um levantamento epidemiológico descritivo e retrospectivo que utilizou dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS. Ao longo de um período de cinco anos, compreendido entre 2018 a 2022, Para a análise dos dados, foram tabulados gráficos no programa Excel para melhor representar as variáveis: Prevalência, localidade, sexo, idade, a escolaridades e tipos de lesão. **Resultados:** Foram registrados 1.423 notificações de hanseníase, sendo 52,5% do sexo masculino. A maioria dos pacientes apresentava entre 2 a 5 lesões cutâneas, com uma faixa etária de 40 a 49 anos, de raça parda. Quanto à escolaridade, 16,6% dos pacientes tinham entre a 1ª e a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Geograficamente, Maceió registrou 35,1% dos casos, seguida por Arapiraca, Santana do Ipanema e São Miguel dos Campos. **Conclusão:** Os resultados indicaram a necessidade de uma abordagem intensiva para informar a população sobre a doença, incluindo formas de transmissão, tratamento e prevenção. Esse esclarecimento visa reduzir o preconceito e aumentar a procura por tratamento adequado.

Palavras-chave: Hanseníase, Prevalência, Epidemiologia

ABSTRACT

Objective: The aim of the study was to analyze epidemiological data on the prevalence of leprosy in the state of Alagoas from 2019 to 2023. **Methodology:** This study is a descriptive and retrospective epidemiological survey that utilized secondary data available from the TABNET/DATASUS system. Over a period of five years, from 2018 to 2022, data were analyzed by creating charts in Excel to better represent the variables: prevalence, location, gender, age, education, and types of lesions. **Results:** 1,423 notifications of leprosy were recorded, 52.5% of which were male. The majority of patients had between 2 and 5 skin lesions, with an age range of 40 to 49 years, of mixed race. Regarding education, 16.6% of patients had completed between the 1st and 4th grade of elementary school. Geographically, Maceió recorded 35.1% of cases, followed by Arapiraca, Santana do Ipanema and São Miguel dos Campos. **Conclusion:** The results highlighted the need for an intensive approach to educate the population about the disease, including its transmission, treatment, and prevention. This clarification aims to reduce stigma and increase the pursuit of appropriate treatment.

Keywords: Leprosy, Prevalence, Epidemiology

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.124>

Autor correspondente: Darah Yasmim Moreira Alves

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença milenar que ganhou destaque mundial no século XXI, com a literatura apontando que aproximadamente 250 mil novos casos são registrados anualmente. Trata-se de uma enfermidade crônica e infectocontagiosa de significativa relevância para a saúde pública devido ao seu potencial incapacitante, afetando principalmente a população economicamente ativa (Monteiro, et al., 2013).

A doença apresenta uma ampla gama de manifestações clínicas, sendo o diagnóstico primariamente baseado na presença de lesões cutâneas, perda de sensibilidade e espessamento dos nervos. As diversas formas clínicas da doença são determinadas pelos diferentes níveis de resposta imune celular ao *M. leprae* (Gomes, et al., 2005).

A hanseníase é transmitida por contato direto com uma pessoa infectada, principalmente por meio de gotículas respiratórias (tosse ou espirro). O homem é o portador do bacilo causador da doença, que pode afetar indivíduos de todas as idades e ambos os sexos, com um período de incubação que varia de 2 a 7 anos. Além disso, a transmissão da doença está associada a condições de vida precárias e à convivência próxima com pessoas infectadas, o que aumenta o risco de contágio (BRASIL, 2002).

Além disso, em 2000, o Ministério da Saúde começou a emitir orientações destinadas a orientar ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle da hanseníase em todas as esferas do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco especial na Atenção Primária à Saúde (APS). Essas diretrizes visavam facilitar a descentralização do atendimento à doença. A promulgação de legislação específica também contribuiu para a implementação mais eficaz de diagnósticos e tratamentos precoces nas unidades básicas de saúde (Brasil, 2000).

Apesar da hanseníase ser considerada de fácil diagnóstico e tratamento, a situação global dessa infecção ainda é preocupante. Isso se deve principalmente à falta de busca ativa de casos, ao diagnóstico tardio, à precariedade dos serviços públicos, ao abandono do tratamento e ao desconhecimento sobre os danos causados pela doença (Corrêa, et al., 2012).

Diante dos fatos apresentados e da necessidade de estudos adicionais neste campo, o objetivo deste artigo é examinar os dados epidemiológicos sobre a prevalência de hanseníase no estado de Alagoas no período de 2019 a 2023.

2 METODOLOGIA

Este estudo é um levantamento epidemiológico descritivo e retrospectivo que utilizou dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada em 2024, utilizando registros de notificações por hanseníase cadastrados no TABNET/DATASUS.

Sendo os dados utilizados são de acesso público, o projeto não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos.

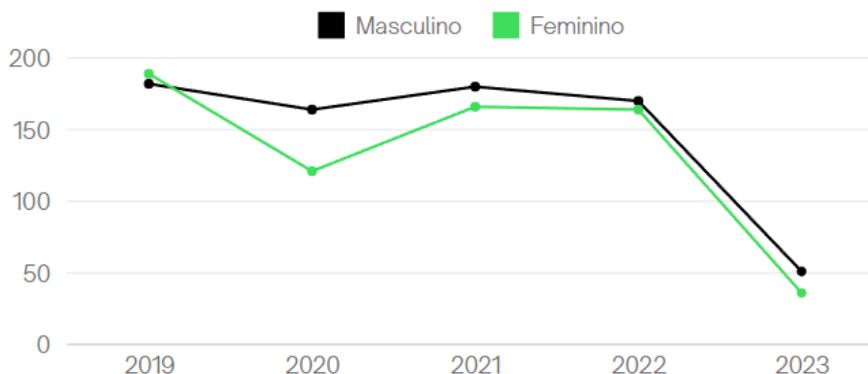
As variáveis estudadas foram: ano da notificação, microrregião de residência, faixa etária, raça, escolaridade e o tipo de lesão cutânea. A análise estatística dos dados foi realizada por meio da distribuição de frequências relativas com uso do programa Excel

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo de um período de cinco anos, compreendido entre 2019 a 2023, foram registrados em Alagoas 1.423 notificações de hanseníase. Durante este estudo, observou-se uma predominância discreta do sexo masculino, que totalizou 747 casos, representando aproximadamente 52,5% do total. Essa realidade sugere que homens estejam mais expostos a fatores de risco ou que busquem menos os serviços de saúde, resultando em um diagnóstico mais frequente ou em estágios mais avançados da doença. Este resultado também apresenta semelhanças com o estudo de Monteiro et al. (2017) realizado no Nordeste brasileiro. O estudo revelou que os homens têm mais contato com ambientes de risco e menor preocupação com o corpo e estética em comparação às mulheres. Além disso, a falta de programas específicos direcionados a esse grupo pode comprometer a detecção precoce e a prevenção de complicações mais graves.

Em contrapartida, o sexo feminino apresentou um total de 676 casos, o que corresponde a cerca de 47,5% do total registrado. A distribuição relativamente equilibrada entre os sexos indica que a hanseníase afeta de maneira significativa ambos os gêneros, destacando a necessidade de políticas públicas que sejam voltadas tanto para homens quanto para mulheres.

Gráfico 1 - Comparação entre os gêneros ao analisar notificações de hanseníase no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.



Fonte: SINAN, 2024.

A análise dos tipos de lesões cutâneas observadas nos casos de hanseníase em Alagoas no período abordado revelou uma predominância em pacientes com 2 a 5 lesões, compondo 36,3% (n=516) dos casos; este achado sugere uma manifestação moderada da doença. Em seguida, os casos com mais de 5 lesões representaram 33,2% (n=472) do total, o que aponta para uma parcela de pacientes com manifestações mais avançadas desta patologia.

Essa distribuição das lesões cutâneas evidencia a necessidade de intensificar os esforços voltados para diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando reduzir a progressão da hanseníase para formas ainda mais graves.

Tabela 1 - Caracterização das lesões cutâneas em hanseníase no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

	Lesões cutâneas	
	N	%
Não informado	171	12%
Lesão única	264	18,5%
2-5 lesões	516	36,3%
>5 lesões	472	33,2%
TOTAL	1.423	100%

Fonte: SINAN, 2024

A distribuição etária mostrou um predomínio em pacientes na faixa etária de 40 a 49 anos, compondo 19,5% (n=274) da amostra. Em seguida, a faixa etária de 30 a 39 anos

representou 16,9% (n=240) dos casos, indicando também uma vulnerabilidade em adultos jovens.

A partir desse resultado, pode-se inferir que a população mais afetada pela hanseníase é a economicamente ativa, especialmente aqueles com 40 anos. Isso pode impactar significativamente a economia, uma vez que os indivíduos nessa faixa etária podem enfrentar incapacidades, lesões e estados reacionais que os levam a abandonar atividades produtivas, gerando assim um custo social elevado (Lana, et al., 2004).

Tabela 2 - Caracterização da faixa etária nos casos de hanseníase no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

	Faixa etária	
	N	%
1 a 4 anos	4	0,3%
5 a 9 anos	21	1,5%
10 a 14 anos	49	3,4%
15 a 19 anos	80	5,6%
20 a 29 anos	155	10,9%
30 a 39 anos	240	16,9%
40 a 49 anos	274	19,5%
50 a 59 anos	242	17%
60 a 69 anos	198	13,9%
70 a 79 anos	128	9,0%
80 anos e mais	32	2,2%
TOTAL	1.423	100%

Fonte: SINAN, 2024

A comparação entre raças nos casos de hanseníase revelou uma predominância significativa de casos entre indivíduos da raça parda, os quais compuseram 65,2% (n=928) das notificações. Este dado é particularmente relevante no contexto socioeconômico e demográfico de Alagoas, onde a raça parda representa uma grande parcela da população. Assim, essa realidade reflete desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Tabela 3 - Comparação entre raças nos casos de hanseníase no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

	Raça	
	N	%
Ignorado	37	2,6%
Branca	181	12,7%
Preta	251	17,6%
Amarela	12	0,8%
Parda	928	65,2%
Indígena	14	1%
TOTAL	1.423	100%

Fonte: SINAN, 2024

Ao analisar a escolaridade das notificações de hanseníase no Estado de Alagoas, foi destacado uma predominância de indivíduos com baixa escolaridade, especificamente aqueles com escolaridade entre a 1ª e a 4ª série incompleta do ensino fundamental, representando 16,6% (n=236) dos casos.

Segundo Azevedo (2018), pessoas com menor nível de escolaridade apresentam maior probabilidade de desenvolver e reativar a hanseníase. Isso ocorre porque essa população geralmente possui menos conhecimento e enfrenta dificuldades para entender as orientações sobre tratamento, prevenção e autocuidado relacionadas à doença. As condições sociais e a falta de acesso à educação estão associadas a situações precárias de higiene, pobreza e baixo nível socioeconômico, fatores que contribuem para a maior incidência da hanseníase.

Tabela 4 - Comparação entre escolaridades nos casos de hanseníase no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

	Raça	
	N	%
Ignorado	296	20,8%
Analfabeto	183	12,9%
1ª a 4ª série incompleta	236	16,6%

do Ensino Fundamental		
4ª série completa do Ensino Fundamental	98	6,9%
5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental	192	13,5%
Ensino Fundamental completo	79	5,5%
Ensino Médio incompleto	92	6,5%
Ensino Médio completo	163	11,4%
Educação Superior incompleta	17	1,2%
Educação Superior completa	56	3,9%
Não se aplica	11	0,8%
TOTAL	1.423	100%

Fonte: SINAN, 2024

Quanto às microrregiões de residência dos casos de hanseníase no Estado de Alagoas, sendo dados do IBGE, a capital alagoana, Maceió, destacou-se com 35,1% (n=500) dos casos registrados. Este alto percentual pode ser atribuído à densidade populacional e à maior concentração de serviços de saúde, que facilita o diagnóstico e a notificação dos casos. Em seguida, Arapiraca, Santana do Ipanema e São Miguel dos Campos também se destacaram como microrregiões com percentuais de 12,1% (n=173), 11,9% (n=170) e 9,0% (n=129), respectivamente.

Tabela 5 - Comparação entre microrregiões de residência segundo IBGE nos casos de hanseníase no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

	Raça	
	N	%
Serrana do Sertão Alagoano	30	2,1%
Alagoana do Sertão do São Francisco	74	5,2%
Santana do Ipanema	170	11,9%
Batalha	42	2,9%

Palmeira dos Índios	64	4,5%
Arapiraca	173	12,1%
Traipu	11	0,8%
Serrana dos Quilombos	86	6,0%
Mata Alagoana	68	4,8%
Litoral Norte Alagoano	27	1,9%
Maceió	500	35,1%
São Miguel dos Campos	129	9,0%
Penedo	49	3,4%
TOTAL	1.423	100%

Fonte: SINAN, 2024

4 CONCLUSÃO

Os resultados destacam a necessidade de conduzir novos estudos para entender melhor a influência da organização dos serviços de saúde e a dinâmica dos processos de trabalho, a fim de apoiar o desenvolvimento de novas estratégias para o controle da hanseníase. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem intensiva para esclarecer a população sobre a doença, incluindo sua transmissão, tratamento e prevenção. Esse esclarecimento é fundamental para reduzir o preconceito e, ao mesmo tempo, aumentar a busca por tratamento adequado.

5 REFERÊNCIAS

Azevedo, K. F. D. (2018). Caracterização clínica epidemiológica dos pacientes com hanseníase acometidos por incapacidade física no nordeste brasileiro. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.**

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Legislação sobre o controle da hanseníase no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da hanseníase.** 1ª edição. Brasília, 2002.

Corrêa RGCF, Aquino DMC, Caldas AJM, Amaral DKCR, França FS, Mesquita ERRBP. Epidemiological, clinical, and operational aspects of leprosy patients assisted at a referral service in the state of Maranhão, Brazil. **Rev Soc Bras Med Trop.** 2012; 45(1).

Gomes CD, Pontes MA, Gonçalves HS, Penna GO. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em um centro de referência na região nordeste do Brasil. **An Bras Dermatol.** 2005;80(supl.3):S283-8.

LANA, et al. Estimativa da prevalência oculta da hanseníase no Vale do Jequitinhonha: Minas Gerais. **Rev Min Enferm;** 8: 295-300, 2004

Monteiro LD, Alencar CHM, Barbosa JC, Braga KP, Castro MD, Heukelbach J. Incapacidades físicas em pessoas acometidas pela hanseníase no período pós-alta da poliquimioterapia em um município no norte do Brasil. **Cad Saúde Pública.** 2013

MONTEIRO, Mísia Joyner de Sousa Dias et al. Perfil epidemiológico de casos de hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde,** v. 15, n. 54, p. 21-28, 2017.